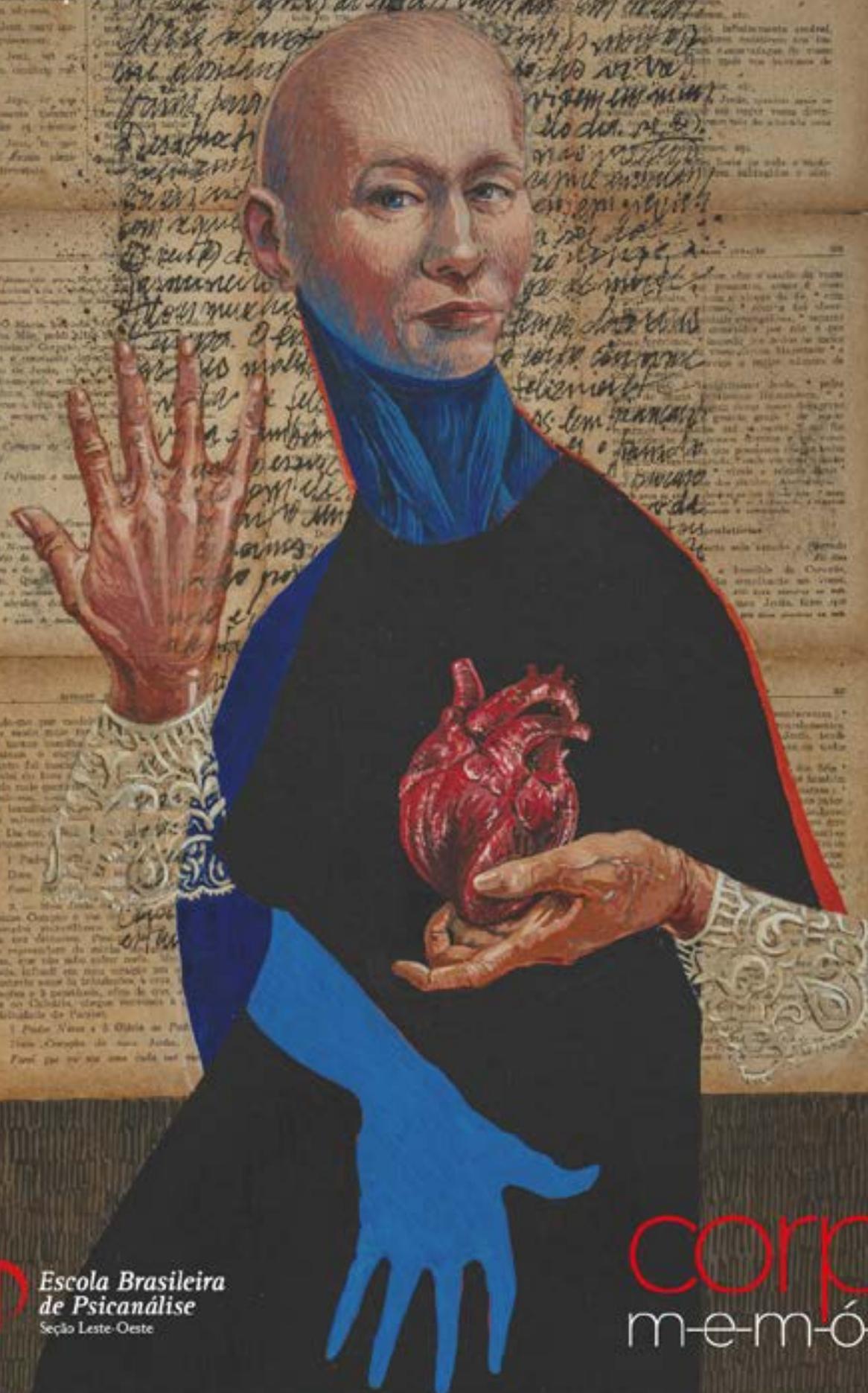


mnemnis

#01

Boletim Eletrônico das V JORNADAS DA
EBP SEÇÃO LESTE-OESTE



SUMÁRIO

- 3 EDITORIAL**
- 4 EIXOS TEMÁTICOS**
- 8 CARTÉIS**
- 10 ARTE E CULTURA**
- 12 ACOLHIMENTO**
- 15 INFORMAÇÕES BUSSOLARES**

EDITORIAL

Giovana B. B. Heinemann

Integrante da Comissão de Boletim das V Jornadas da EBP-SLO

No final de seu ensino, quando interrogado sobre o estatuto do corpo, Lacan destacou que só é possível apreendê-lo a partir da ideia de que “o corpo só aparece no real como mal-entendido”.¹ A partir disso, podemos nos perguntar: como esse mal-entendido se relaciona com o “Corpo-Memória”? Como “corpo-traço-memória” se enlaçam aí? Como o tema das V Jornadas pode nos ajudar a entender o estatuto do corpo para a psicanálise de orientação lacaniana, no percurso de Freud e Lacan? E como podemos lê-lo na clínica atualmente? E em outras áreas de conhecimento, como arte, política e ciência?



Tendo em vista questões como essas acima, neste número do *Boletim Mnemis*, o #01, são apresentados os Argumentos dos Eixos Temáticos que podem nos orientar nas produções dos trabalhos para as V Jornadas da EBP-SLO, cujo tema central é “CORPO, M-E-M-Ó-R-I-A”. São eles: A prática clínica na psicanálise, Psicanálise e arte, Psicanálise e política e Psicanálise e neurociências. Que tal escolher um desses eixos e se aprofundar na discussão sobre o tema que mais lhe interesse?

Em seguida, temos o texto de Jaqueline Coelho, da Comissão de Cartéis Fulgurantes, no qual ela traz o que é o trabalho em Cartel e em Cartel Fulgurante no âmbito da EBP/AMP e convoca a todos os que tenham transferência com o tema das Jornadas a se inscreverem em um desses Cartéis, os quais podem contribuir para a elaboração de um trabalho.

A Comissão de Arte e Cultura nos apresenta Attilio Colnago, artista e professor aposentado da UFES. Ele é o artista que criou a obra que ilustra o cartaz das V Jornadas. Trazemos aqui uma entrevista com ele e um vídeo no qual ele nos mostra o processo de criação da obra do cartaz tema dessas Jornadas.

As V Jornadas da SLO acontecerão nos dias 20 e 21 de setembro de 2024, em Vitória-ES. E, Adriano Moreira, da Comissão de Acolhimento, nos traz uma apresentação da bela ilha que é a capital do Espírito Santo, com suas atrações turísticas, o seu entorno, seus cartões postais e a culinária regional. Ele nos provoca com a pergunta: “Preparados para jogarem seus corpos em Vitória?”

E, por último, temos as informações sobre serviços essenciais para a viagem e hospedagem em Vitória e como fazer para participar presencialmente ou on-line das V Jornadas da EBP-SLO.

Convidamos a todos os que tenham transferência com a psicanálise de orientação lacaniana a participarem dos Cartéis Fulgurantes, a escreverem seus trabalhos e a participarem das nossas V Jornadas!

Esperamos vocês em Vitória!

Boa leitura a todos!

¹ LACAN, J. O mal-entendido (1980). *Opção Lacaniana*, Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, São Paulo, n. 72. p. 10, 2016.

EIXOS TEMÁTICOS

Prática Clínica na Psicanálise

Tânia Regina (EBP/AMP) & Ordália Junqueira (EBP/AMP)

Como se apresenta em análise o real inefável, o fora do discurso?

E as sensações corporais fora de sentido, fora destas lembranças de que se trata?

*Um real do **corpo**? Que **corpo**?*

*E a **memória**, estaria ligada à repetição significativa ou à imagem? Os traços de **memória** seriam da ordem simbólica, da cena imaginária, ou do real?*

Marie-Hélène Brousse² fala de uma **memória** arraigada no **corpo**. Sensações que deixam **traços** sem palavras, escapam, portanto, à possibilidade de recordação. Uma **memória** contrária à recordação, um real inscrito no **corpo** vivo, que não é da ordem do sentido. Com a recordação falamos daquilo que foi enlaçado na cadeia significante.

*Como o que é posto em palavras e não é da ordem do sentido, mas sim da imagem, pode surgir na **prática clínica psicanalítica**?*

O **Sem. 19** é uma orientação. Lacan (1972)³ ensina: “O primeiro passo da experiência é introduzir nela o Um ... Nós o fazemos dar o passo de entrada ... Pois então, *há Um*”.⁴ Assim, a análise se inicia no Um-sozinho, transcorre até o seu final no Um-sozinho; não sem o *parceiro-analista*!

Miller (2007)⁵ traz a **pulsão** que ainda é um acordo entre significante e **corpo**, a qual pode ser evocada como ressonância. Mas o fato clínico maior que Lacan trabalha e põe em evidência em seu ultimíssimo ensino é a



² BROUSSE, M-H. Las memorias y el olvido huellas y marcas. In: Enlaces, n. 27, p. 14.

³ LACAN, J (1972). O Seminário ... ou pior. Livro 19. RJ: JZE, 2012.

⁴ LACAN, J (1972). No campo Uniano-aula IX., Op. Cit., p. 123.

⁵ MILLER, J-A (2007). El ultimíssimo Lacan. Los cursos... BsAs: Paidós, 2014.



inibição de imaginar.⁶ – Seu patema como resposta do real, considerando que a inibição advém do sujeito se deparar com o real. Assim, o fato clínico maior, segundo Miller (2007), é a hiância entre o imaginário e o real, enquanto se trata de recorrer ao imaginário para fazer uma ideia do real.

Algumas **chaves de leitura** para o tema das V Jornadas-SLO. Fica o convite à escrita. Vinhetas Clínicas a partir de sua prática. Interessa-nos extrair dos Casos Clínicos questões norteando a pesquisa do **corpo**, dos **traços de memória**, do **Um**, como por exemplo:

*Como o analista tem respondido a fala analisante que se reduz, muitas vezes, a uma simples conjunção do **Um** e do **corpo**, uma fala que não está ligada a um saber, mas a uma satisfação “que não quer dizer nada a ninguém?”*

Avante!

Psicanálise e Arte

Alberto Murta (AME EBP/AMP)

Logo no início do capítulo XVI do livro 19 intitulado: *...ou pior*, Lacan nos adverte de um certo logro, escamoteio, presente na produção de uma obra de arte. A criação artística não dá conta do número **Um** comandando o brotamento de uma obra. Por quê? Para ele, o produto de um artista esquece a emergência desse Um? Tentando acompanhar a orientação proposta por Lacan, será que a manifestação artística é regida pelos imperativos atualizados pelo discurso do mestre? Ou mesmo, a produção de um artista faz valer uma certa mudança de posição em relação ao S_1 ?

Nesse contexto sou enviado ao eixo temático das V Jornadas: Arte e Psicanálise. E, por conseguinte, uma grande indagação se assanha na conexão **Corpo e Memória** quando caminhamos no campo da produção do artista e que foi operacionalizada num certo momento do ensino de Lacan. Acrescento que Lacan, sempre esteve preocupado com as manifestações artísticas, chegando mesmo a se interrogar se não tem uma incidência do **Um** na criação artística. Será que a emergência de uma produção artística provém do **Um**? Na nossa contemporaneidade não é fácil para o artista se desvencilhar do comando. Ao mando de quem, brota uma manifestação artística? Não se desvencilhando da ordenação do S_1 é possível promover o surgimento desses S_1 ?

Insisto ainda na mesma questão, qual é a incidência do Um quando o artista cria a sua obra? Estamos convictos que não podemos nos esconder face a esta incidência do **Um** no âmbito da produção de uma determinada obra de arte. Eis o desafio ético quando o ensino de Lacan avança: desvalorizar o buraco deixado pelo simbólico e, elevar este registro simbólico ao **semblante**. Queremos compartilhar e, por conseguinte, ampliar uma conversa com as possíveis apresentações dos trabalhos que serão endereçados a comissão científica. Sob essas condições sinalizadas logo acima, qual é a função do discurso psicanalítico não só como laço social mais como freio do gozo?

Psicanálise e Política

Rosângela Ribeiro (EBP/AMP) & Carla Serles (EBP/AMP)

A proposição “o inconsciente é a política”⁷ instaurou-se como uma das bússolas à prática do analista de orientação lacaniana, em decorrência de ser necessário ultrapassar a ideia de solipsismo do inconsciente, e a conseqüente prescrição do analista “neutro”, ou seja, aquele indiferente às transmutações ocorridas no âmbito civilizatório. Em outras palavras, é premente que um psicanalista se oriente “politicamente” na época do Outro que não existe.

Nesse ensejo, optou-se por privilegiar duas vertentes de leitura delineadas a partir da distinção empreendida por Marie-Helene Brousse a respeito da recordação e da memória, sendo que a primeira concerne, mais estritamente, ao inconsciente transferencial e a segunda ao inconsciente real.

⁶ MILLER, J-A (2007)., p. 258.

⁷ Lacan, J. A Lógica da fantasia. Seminário inédito.

Desse modo, a recordação é consoante ao inconsciente como discurso do Outro, referido à estrutura linguageira, o que, necessariamente, implica que se leve em conta a natureza sistêmica e histórica da linguagem. “Existe, portanto, um historicismo da língua, ela traz em si a história e os traços fundamentais da civilização”.⁸

De que dimensão da política estamos falando quando circunscrevemos essa posição do psicanalista?

Retomando à diferenciação, a memória tem afinidades com o choque de *lalíngua* sobre o corpo; produz traços, vestígios, sulca o corpo, “sensações corporais, fora do sentido, fora da recordação”.⁹ Nesse sentido, não há a marcação temporal, a memória se insinua como um lugar no corpo vivo.

Miller realizará uma renovação da formulação sobre o inconsciente ser a política a partir de uma afirmação de Lacan de que O Outro é o corpo.

Segundo Eric Laurent a identificação, mecanismo político por excelência, pode ser relida a partir da inscrição sobre o corpo, a partir do acontecimento de corpo.

De que identificação se trata quando se toma como paradigma o corpo falante que não confere nenhum ser, mas que vibra pelos efeitos de *lalíngua*?

Como pensar a política a partir do corpo como Outro? Corpo esse cujo reiterado escape, revela a condição de pertencimento sempre instável e provisória.

Em qualquer uma das perspectivas, o analista deve estar orientado na subjetividade de sua época, o que exige dele um vívido interesse pela civilização e seus inerentes efeitos de mal-estar, bem como pela política, ainda que seja pelas vias de seu poder e/ou de suas características de horror.

Poder-se-ia pensar em uma política do sintoma naquilo que ele se conjuga como desarranjo, disfunção e/ou refração às exigências do mestre contemporâneo e, ainda em uma política do *sinthoma* que leve em consideração o fator contingencial que irrompe no real.

Esses são alguns dos inúmeros aspectos passíveis de serem abordados no tocante a esse eixo. Esperamos acolher trabalhos que nos permitam avançar nessa discussão.

Psicanálise e Neurociências

Fábio Paes Barreto (EBP/AMP)

Inconsciente e cérebro, nada em comum. A assertiva embute uma provocação. A orientação lacaniana considera uma distinção epistêmica radical entre as neurociências e a psicanálise, cérebro e inconsciente nada tem a ver um com o outro. Por outro lado, Lacan sempre situou a psicanálise mais do lado da ciência do que da religião. No Seminário 11, ele acrescenta que “se a psicanálise deve se constituir como ciência do inconsciente, convém partir de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem”.¹⁰ No *aggiornamento* da série neurociências-psicanálise-inconsciente real, a clínica do *sinthoma*¹¹ e do Um sozinho¹² advém como um refinamento maior da prática da psicanálise, em nossos dias.

Nos tempos da clínica continuísta, como se atualiza a direção do tratamento para os sintomas contemporâneos e que não querem falar, de ampla profusão no século 21?

8 BROUSSE, M-H. O inconsciente é a política. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2018, p.27.

9 BROUSSE, M-H. Las memorias y el olvido. Huellas y marcas. In: Enlaces, n. 27, p. 14.

10 LACAN, J. A alienação. In: O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1996, p. 193-204

11 MILLER, J.-A. IX. Direction de la cure // de l'en-deçà du refoulé à un au-delà de la passe – 30 mars 2011. Paris: Blog L'Être et l'Un, 2011. Não paginado. Le cours de Jacques Alain-Miller sur le net. Disponível em: <<http://disparates.org/lun/2011/03/9-cours-jam-30-mars-11/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

12 LACAN, J. Os corpos aprisionados pelo discurso. In: O seminário, livro 19: ... ou pior. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 213-227.



Para além das medicações neurolépticas que apaziguam a invasão do gozo do Outro na psicose, como o analista pode secretariar aquele que padece da carência do Nome-do-Pai para brincar uma nomeação possível¹³ e inventar uma solução de suplência para a loucura?

Como um corpo autista de topologia tórica entra em jogo na cura analítica? Como furar e revirar o toro para a circulação do gozo e dos objetos? Como fazer face às terapias que apostam na mecânica de uma aprendizagem via treinamento/repetição e que redundam no apagamento da subjetividade do *falasser* autista¹⁴?

São algumas questões candentes do eixo temático “Psicanálise e Neurociências” com as quais convidamos os colegas para a produção de trabalhos para as V Jornadas da EBP-SLO. Mãos à obra!

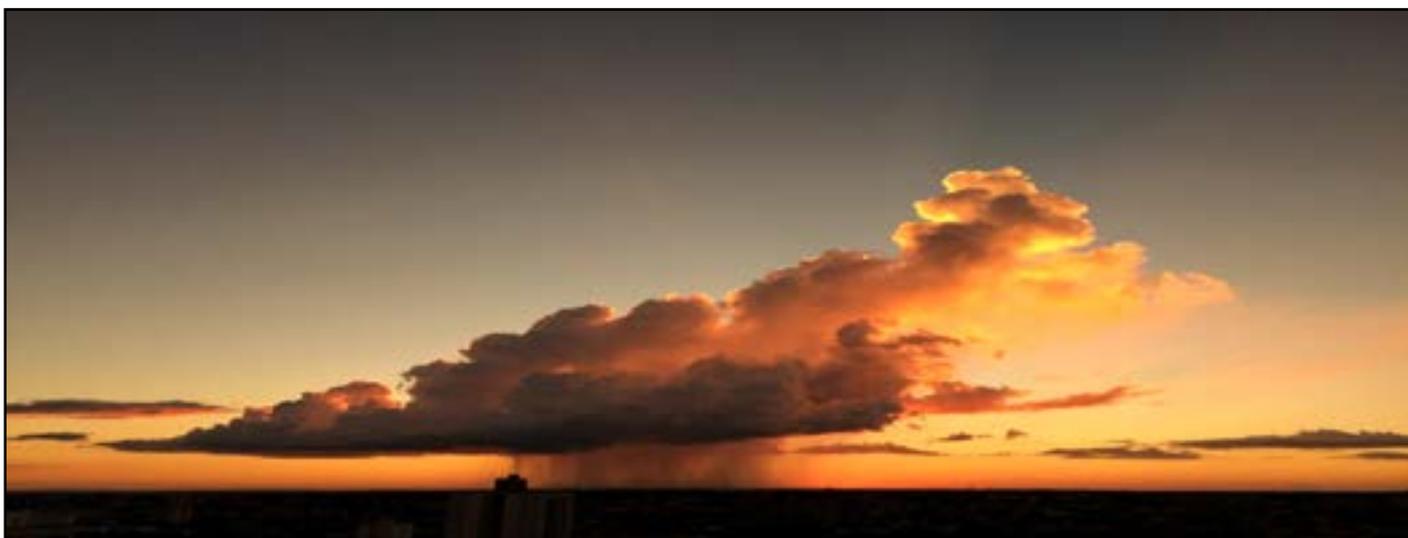
13 MILLER, J.-A. El nombre y la repetición. In: El lugar y el lazo: los cursos psicoanalíticos de Jacques-Alain Miller. Buenos Aires: Paidós, 2013, p. 213-239.

14 LAURENT, É. A batalha do autismo – da clínica à política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

CARTÉIS

RELÂMPAGO, FULGURANTE, TURBILHÃO

Jaqueline Coelho (EBP/AMP) – Coordenadora da Comissão de Cartéis Relâmpago das V Jornadas da EBP-SLO



(Foto: Ary Farias)

Os cartéis são o modo privilegiado de trabalho na escola de Lacan. Foi ele quem os colocou nesse lugar central. No Ato de fundação, determina: “para a execução do trabalho, adotaremos o princípio de uma elaboração apoiada num pequeno grupo”.¹⁵ Isso faz com que Miller¹⁶ bem delimite que o cartel não é um fim, mas um meio: o meio de execução do trabalho de Escola.

Acerca da duração dos cartéis, Lacan (citado por Otoni) recomenda: “reúnam-se vários, grudem-se o tempo necessário para fazer alguma coisa, e depois dissolvam para fazer outra coisa”.¹⁷ Sabemos que, para evitar efeitos de cola, ele também prescreve a dissolução no prazo de um ou, no máximo, dois anos. Sobre o que seria o prazo mínimo, não há um ideal. Temos, contudo, essa indicação que remete a um “tempo necessário” para atingir seus resultados, ou seja, seus fins. No nosso cenário, esses envolvem a elaboração de um saber sobre o tema “Corpo-Memória”.

Talvez as indicações de Mandil sobre a duração dos cartéis nos agregue um plus de sentido quanto ao Relâmpago de nossa proposta, já que, nesse caso, ela é ainda mais restrita do que a recomendação inicial de Lacan:

¹⁵ Lacan, J. Ato de Fundação. Em: Cartel, novas leituras. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2021, p. 15.

¹⁶ Miller, J.-A. O cartel no centro de uma Escola de psicanálise. Em: Cartel, novas leituras. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2021

¹⁷ Otoni, F. O plano de Lacan no século XXI. Em: Cartel, novas leituras. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2021, p. 151.



“... a duração limitada no tempo confere ao cartel uma aceleração temporal que, aos moldes do apólogo dos três prisioneiros, faz com que cada um dos participantes deva procurar a resposta singular a seus enigmas levando em conta a presença dos demais membros. É nesse contexto, inclusive, que Lacan faz referência ao ‘furo de turbilhão’ que um cartel poderá gerar como condição determinante para o que aí se produzirá”¹⁸

Tendo em vista essas observações, é muito coerente que a EBP-SLO nos impulsione aos Cartéis Relâmpago como modo de nos preparar para suas Jornadas anuais. Isso está em consonância com as indicações da política lacaniana. Nas últimas Jornadas, em setembro do ano passado, a elaboração obtida a partir dos Cartéis Relâmpago calçou o envio de uma grande quantidade de excelentes trabalhos selecionados para as simultâneas, além de ter assento também em uma das Plenárias. Nas últimas Jornadas de Cartéis, ocorridas em dezembro, a Seção Leste-Oeste novamente pôde dar testemunho da vivacidade do seu trabalho em cartéis.

Também neste ano, esperamos que vocês se sintam encorajados e se precipitem à formação de cartéis, para que possamos dar início ao trabalho preparatório e tirar dele os melhores resultados outra vez. Para ajudá-los, nossa Comissão elaborou um formulário de inscrição, que fica aberto até 05 de maio de 2024. Nele, vocês poderão escolher o eixo em torno do qual desejam efetuar suas pesquisas: a prática clínica na psicanálise; arte e psicanálise; política e psicanálise; e neurociência e psicanálise. Esperamos que a leitura dos argumentos e dos eixos elaborados respectivamente pela coordenadora geral das jornadas e pela comissão científica possa auxiliá-los nessa eleição. Depois, a organização dos pequenos grupos ficará por conta da comissão.

O convite está posto, vamos lá: animem-se e inscrevam-se clicando **aqui!**

18 Mandil, R. Escola, Cartel e passe. Em: Cartel, novas leituras. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2021, p. 98.

ARTE E CULTURA

SOBRE O ARTISTA ATTILIO COLNAGO

Comissão de Arte e Cultura das V Jornadas da EBP-SLO

Um dos eventos ligados a esta comissão será a Exposição Corpo Memória, que terá como organizador o Professor da UFES Attilio Colnago. Desta exposição participarão, além de Attilio Colnago, mais sete artistas. A Comissão de Arte e Cultura fez duas perguntas, inicialmente simples, para Attilio, no intuito de apresentá-lo aos que se interessam pelo tema das nossas V Jornadas. No entanto, as respostas de Attilio reverberam que “o artista precede o psicanalista” como nos apontou Sigmund Freud.

Quem é você?

Sou um artista com alma barroca que só sabe conviver e viver com excessos: na decoração, nos detalhes, nas escritas, nas paixões, e ainda mais maximalista. Sigo Íris Apfel ao afirmar que “*more is more, less is bore*” (“*mais é mais, menos é chato*”)... *Sou um alquimista na constante pesquisa e produção das tintas tradicionais para pintura utilizadas ao longo da história da arte. Com elas produzo desenhos e pinturas, que ocorrem entre tropeços e acertos.*

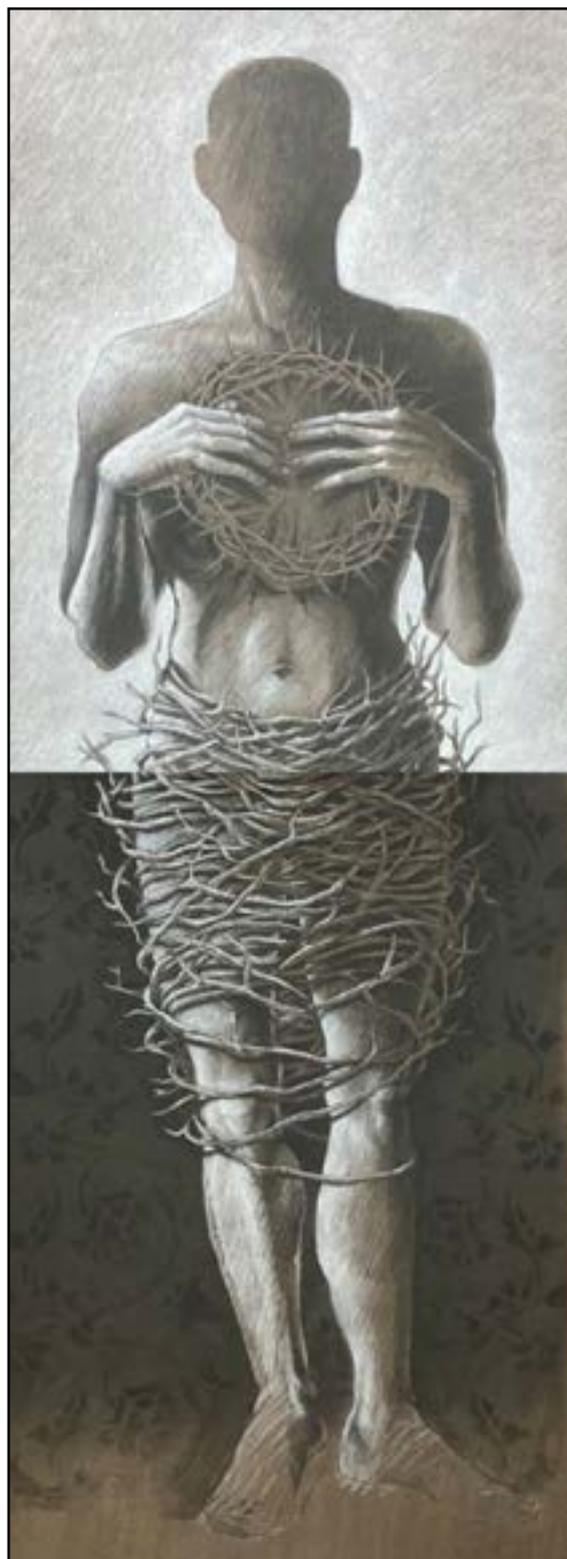
Persigo figuras que se despem do conforto para o olhar: cabeças raspadas, peles trincadas, mãos sem pego, olhares de horizonte. Tomadas de estranhamentos assumem e comandam os desenhos, as gravuras, as pinturas, e trazem mais dúvidas que certezas.

Não cabe a mim preencher as lacunas por elas propostas. Cabe a mim propô-las e com elas tentar conviver...

Por que escolheu a Arte?

Por sorte, acho que fui por ela escolhido.

Nasci no interior do estado, em uma família descendente de italianos, em um período que a igreja católica organizava nosso cotidiano e nosso caminho para o céu. Ainda lá, nos anos sessenta, fiz um curso de desenho artístico por correspondência que deu início ao meu caminho pela arte. Fiz o curso de Artes Plásticas na UFES, onde logo depois fui admitido como professor. Nele criei uma disciplina de produção de





materiais para desenho e pintura e o Núcleo de Conservação e Restauração de Bens Culturais do Centro de Artes da UFES. Fiquei nesta instituição como professor e pesquisador por 40 anos. Em paralelo, sempre mantive um ateliê onde produzo regularmente e mantive turmas de formação não formal em arte. Tive a graça nesta vida de produzir, trabalhar, e transmitir o que fui amalhando no constante fazer, complexo e apaixonante da arte...

Conheça mais sobre o artista **aqui**.

ACOLHIMENTO

COM OS CORPOS EM VITÓRIA

Adriano Moreira

Coordenador da Comissão de Acolhimento das V Jornadas da EBP-SLO



Ao chegar em Vitória de avião já podemos ver a bela paisagem de uma ilha cercada por um lindo mar azul. Sendo a capital do Espírito Santo, dela se parte para inúmeros pontos turísticos no Estado, como o Mosteiro Zen Budista em Ibirapu, onde se encontra a estátua do segundo maior Buda do mundo – ela é maior que o Cristo no Rio de Janeiro – ou as montanhas de Pedra Azul, a chamada “Europa capixaba”, ou ainda a charmosa Santa Tereza com seu lazer especialmente aconchegante, e isso só para citar algumas rotas turísticas. Entretanto, nos concentremos em Vitória.



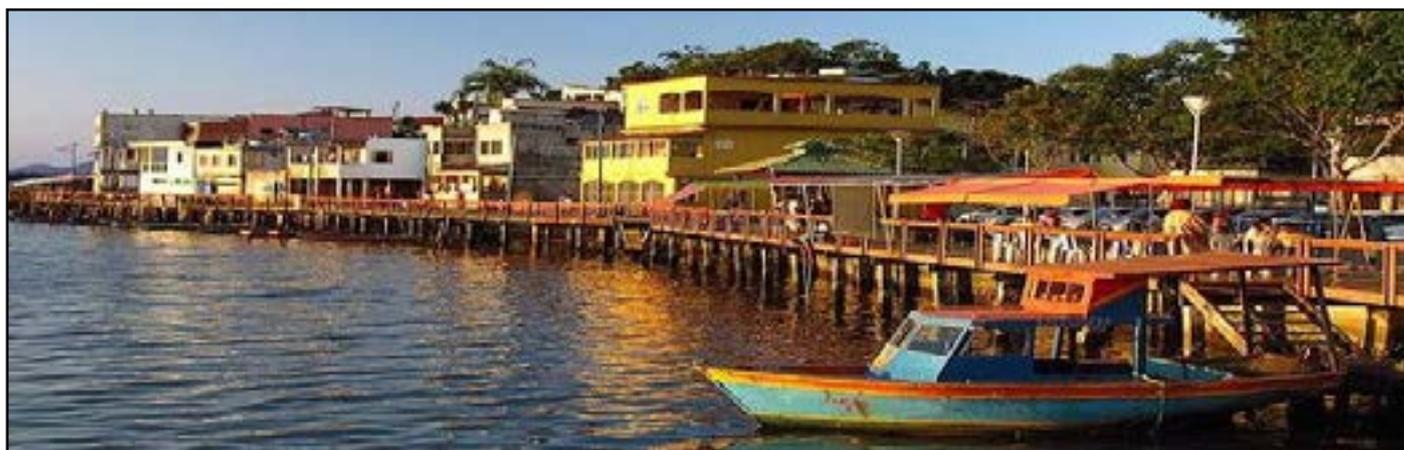
A geografia de Vitória permite que se esteja em uma capital que, por sua pequena extensão, se consegue ir rapidamente a vários pontos – seja no sofisticado bairro da Praia do Canto, com excelentes restaurantes, ou à orla da Praia de Camburi, repleta de quiosques e com o famoso Píer de Iemanjá, um lindo local para conhecer e tirar fotografias, ou o Centro de Vitória, com sua arquitetura centenária.

É preciso conhecer a Curva da Jurema, que passou por um processo de revitalização com a inauguração de charmosos quiosques em um delicioso espaço à beira mar. Aliás, as praias de Vitória são o ponto alto, desde a Guarderia – ponto badalado da cidade, até à Ilha do Boi, com águas tranquilas. Ao lado da praia da Curva da Jurema, temos o Shopping Vitória que é considerado o shopping mais bem localizado da América Latina, por estar cercado pelo mar e ter uma vista para a Terceira Ponte, um dos cartões postais de nossa cidade, e – também – para o lindo Convento da Penha.



O Convento da Penha é um lugar de visita obrigatório, localizado na cidade de Vila Velha, é de rápido acesso pela Terceira Ponte, que permite ir de Vitória à Vila Velha em poucos minutos. Sendo um dos santuários religiosos mais antigos do Brasil, construído no século XVI em 1568, dele podemos ver uma paisagem única da cidade de Vitória, como também de Vila Velha. Imperdível!

Quanto à culinária, vocês não podem deixar de saborear a nossa famosa moqueca capixaba, um prato tradicional da culinária do Espírito Santo. Com origem indígena e um preparo original, aperfeiçoado pelos espanhóis e portugueses, é excelente para um almoço especial seja na Praia de Camburi, na Enseada do Suá ou na Ilha das Caieiras.





A Ilha das Caieiras, além de ponto gastronômico onde se pode também saborear outro prato tradicional do Espírito Santo, que é a torta capixaba, conta com um belíssimo pôr do sol.

Muitos lugares convidativos? Isso é só uma pequena amostra do que espera por vocês. Nós, da Comissão de Acolhimento, selecionaremos charmosos hotéis para hospedagem e estamos preparando um roteiro de lazer para deixar as V Jornadas ainda mais atrativas.

Preparados para jogarem seus corpos em Vitória?

INFORMAÇÕES BUSSOLARES



Sobre as inscrições para as V Jornadas da EBP-SLO, observe atentamente as modalidades de participação oferecidas e faça sua opção.

- **PRESENCIAL**, na UFES em Vitória – ES, vagas limitadas.
- **ONLINE**, pela plataforma Zoom.

Os valores e categorias são:

- Membro da EBP — R\$ 400,00
- Profissionais — R\$ 300,00
- Estudantes Universitários /Alunos do IPLO — R\$ 180,00
- Estudantes Assistidos — Isentos (estudantes comprovadamente assistidos pelo Programa de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil PROPAES, pela Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade SIAC, ou por órgão equivalente da Faculdade de origem).

Efetive sua inscrição clicando no link abaixo:

 [CLIQUE AQUI PARA SE INSCREVER](#)

Sobre o envio de trabalhos para as V Jornadas da EBP-SLO – CORPO M-E-M-Ó-R-I-A

Período: 01/05 a 30/06/2024

Critérios para o envio de trabalhos:

Os textos devem ter, no máximo, 4500 caracteres (com espaços) escritos em formato WORD, fonte Times New Roman, tamanho 12, justificado, espaçamento de 1,5 entre linhas.

No cabeçalho deve constar: Título do trabalho, eixo em que o trabalho está inserido, nome completo e e-mail do autor.

Os trabalhos não devem ser pautados em relatos de casos clínicos, mas podem conter pequenas vinhetas desde que resguardem a identidade do paciente.

As referências bibliográficas citadas devem ser apresentadas da seguinte forma:

Autor, Título do livro, “título do artigo ou capítulo”, local, editora, ano, página.

“Título do artigo”, página (site) de onde foi retirado o texto ou artigo.

Enviar para: jornadas.slo@gmail.com

Colocar no assunto do e-mail: Sobrenome do autor, V Jornadas EBP SLO + eixo sobre o qual escolheu escrever.

Para que o trabalho seja avaliado, a comprovação da inscrição nas V Jornadas da EBP SLO é necessária.

Informações da Comissão de Acolhimento

A Comissão de Acolhimento fez uma parceria com a agência de turismo VOARR para facilitar a viagem daqueles que atenderão às V Jornadas de forma presencial e que, claro, queiram também aproveitar e conhecer a Ilha do Mel com muito conforto e facilidade.

Ainda, a Comissão indica quatro hotéis próximos ao evento e se coloca à disposição para oferecer informações, bem como a agência VOARR. Conheça os pacotes oferecidos e faça sua cotação através do telefone/whatsapp +55 (27) 99920-9898 ou das páginas das redes sociais @voarr.com.br. Esperamos vocês!

Informações da Comissão de Divulgação

Nossas V Jornadas também estão marcando presença nas redes sociais, no site da Escola Brasileira de Psicanálise e fazendo o possível para que a divulgação do material e que o trabalho de todas as Comissões seja apresentado ao longo desses meses que precedem a realização das V Jornadas. Confira o que estamos preparando no **Youtube, Instagram, Facebook** e, também, inscrevam-se para receber os e-mails com as atividades realizadas pela Seção Leste-Oeste ao longo do ano.

Para dúvidas e informações envie e-mail para:

ebpslo.info@gmail.com

Direção Geral

Ruskaya Maia

Claudia Murta

Comissão de Boletim

Ary Farias – Coordenador

Daiane O. Ribeiro Ruiz

Giovana B. B. Heinemann

Isangela Lins

Maria Clara Serles Farias

Tiago Barbosa

Trabalho Técnico

Bruno Senna

Mnemis

**Boletim Eletrônico das V JORNADAS DA
EBP SEÇÃO LESTE-OESTE**

REALIZAÇÃO



*Escola Brasileira
de Psicanálise*
Seção Leste-Oeste

APOIO

